

PROJECTAR

NO TERRENO DO LIMA

o desenho da cidade pela habitação

André Santos (coordenação)

Introdução

O conhecimento desenvolvido e produzido nas universidades deve, sempre que possível, procurar ultrapassar os limites do seu território, projetando-se para o exterior do universo académico. Essa condição, de exposição e de diálogo, contribuirá decisivamente para a caracterização de identidades e, sobretudo, para o aprofundamento e credibilização das relações entre as universidades e a sociedade.

Para além dos trabalhos de investigação desenvolvidos por docentes e investigadores, as experiências de projeto percorridas pelos alunos do Curso de Mestrado Integrado em Arquitetura (MIArq) da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto (FAUP), são igualmente matéria significativa que assinala e afirma um espaço de investigação que importa divulgar e debater.

A Unidade Curricular de Projeto 3, perseguindo uma atitude de projeto centrada na função habitacional, vê reforçada a oportunidade (e a capacidade de diálogo) que o programa didático pode e deve estender para o exterior da sua especificidade.

O ato de habitar em comum e, consequentemente, os edifícios de habitação (plurifamiliar) que o sustentam e materializam, representam também, na medida da sua universalidade, a essência da arquitetura, uma vez que a sua concretização qualificada é do interesse de todos os cidadãos que, independentemente das áreas de atuação profissional, se assumem primeiramente, como "habitantes" do espaço doméstico.

É neste contexto que se desenha a vontade de divulgar um conjunto alargado de trabalhos, a partir dos quais se proporcione uma leitura e se compreenda a diversidade das opções, estratégias, percursos e resultados alcançados por alguns dos alunos. Este desafio, que agora se efetiva, é a súplica de um longo processo em que, à semelhança de um projeto, foram definidos princípios, objetivos, hierarquias, caminhos e opções, em avanços e recuos nem sempre lineares que, independentemente de outras possibilidades, permitiram chegar a um produto final.

A fase conclusiva desta iniciativa fez com que a ambição inicial fosse reformulada projetando-a de forma a constituir-se como uma marca de identidade, esperando-se a continuidade desta experiência enquanto prática corrente na finalização dos anos letivos vindouros.

Finalmente, é de grande importância reconhecer que a determinação e envolvimento dos docentes no trabalho, bem como a adesão dos discentes a este desafio, se deve ao Prof. Doutor Luís Soares Carneiro. Além de ter sido o mentor do projeto, a sua iniciativa, motivação e disponibilidade revelaram-se condições essenciais para a prossecução deste objetivo.

Complementarmente, a concretização do mesmo apenas se viabilizou pela enorme generosidade e entrega da aluna Sara Ramos que, em benefício de todos os colegas aqui publicados, emprestou o seu tempo a este projeto, com uma perseverança e capacidades invulgares, superando todas as expectativas.

Os trabalhos são apresentados por ordem alfabética dos seus autores e as peças escritas e desenhadas são da exclusiva responsabilidade dos mesmos, obedecendo a uma matriz comum.

Cada trabalho é organizado a partir de quatro momentos diferenciados que se distribuem ao longo de quatro páginas. Na primeira, para além da identificação e de um texto enquadrador da proposta, é apresentada a implantação (esc. 1:4.000), e dois esquemas (esc. 1:8.000) que confrontam o espaço público (branco) com o espaço privado da proposta (preto), e o espaço construído da proposta (preto), com o espaço não construído (branco). Na segunda e terceira páginas é apresentado o projeto na dimensão do edifício e do módulo, ou fogo. Na última página expressa-se um corte de fachada e a respetiva legenda dos materiais e sistemas construtivos.